

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

KAREN BORTOLIN SALVAN

OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO
APRENDIZADO DAS CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

CRICIÚMA NOVEMBRO 2012.

KAREN BORTOLIN SALVAN

**OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO
APRENDIZADO DAS CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduação no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Eduardo Batista Von Borowski

CRICIÚMA NOVEMBRO 2012.

KAREN BORTOLIN SALVAN

**OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NO
APRENDIZADO DAS CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 28 de Novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Eduardo Batista Von Borowski –Unesc - Orientador

Prof. Esp. Henrique de Souza Laureano - (UNESC)

Prof. Me. Carlos Augusto Euzébio - (UNESC)

Dedico este trabalho á minha família, pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo Dom da vida, pela oportunidade e determinação que tem me dado diariamente na busca de ser aquilo que escolhi.

A todos de minha família pelo incentivo e por entender minhas ausências nos encontros familiares em decorrência de meus estudos, a todos que sempre me apoiaram dando forças para lutar e vencer todos os obstáculos, em busca da conquista deste sonho.

Em especial a minha mãe Nancy, por ser exemplo de determinação e coragem, uma pessoa maravilhosa, que sou eternamente grata pela dedicação e amor nesta minha caminhada em busca do saber. A minha irmã Keli parceira nos momentos de angústia sempre ajudando e orientando nas horas em que precisava.

Aos colegas de graduação principalmente a Mateus Patrício que quando eu achava que estava atrasada para entrega dos trabalhos ele chegava sempre com uma situação pior que a minha, a minha amiga Raiane que conheci durante a fase acadêmica sempre companheira nas horas difíceis ela sempre me ajudava, e aos meus colegas de sala que principalmente junto a eles pude construir o meu conhecimento, saibam que levarei comigo ótimas lembranças de cada um e espero que nossa amizade se estenda muito além dos limites da universidade.

Aos professores que passaram por minha vida, que foram muitos, em especial aos do curso, obrigada pela colaboração construtiva em minha vida.

“É necessário ressaltar que a criança, para compreender o mundo e descobrir seu papel na sociedade, usa a imaginação, a criatividade, o poder de observação, o brincar, o jogo e também a imitação das muitas situações do cotidiano. Esse mundo mágico, que é o mundo da brincadeira e do faz-de-conta, contribui para que a infância se constitua, conheça a si mesma, aos outros e as relações que perpassam esse universo social.”

RESUMO

A pesquisa apresenta como objetivo geral: Verificar como professores de Educação Física nas séries do Ensino Fundamental da rede municipal e estadual de Treze de Maio utiliza o brinquedo como conteúdo no processo ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos: conhecer o espaço pedagógico disponibilizado para a prática da Educação Física no ensino fundamental; identificar como o jogo é utilizado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental; analisar como acontece a abordagem do jogo e das brincadeiras no planejamento de ensino dos professores de Educação Física; verificar como acontece a interação entre as crianças durante uma aula de Educação Física com a utilização de jogos e brincadeiras. Descrevo nesta pesquisa a história da Educação Física, Educação Física nas séries iniciais também sobre jogos e brincadeiras. Para a realização deste trabalho, optei por uma pesquisa descritiva com um recorte qualitativo. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa será bibliográfica e pesquisa de campo com entrevista semi estruturada. Ao realizar esta pesquisa pude verificar que os professores de Educação Física de Treze de Maio utilizam em suas experiências de ensino os jogos e a brincadeiras que objetiva desenvolver potencialidades de lideranças, superar dificuldades dos alunos como a timidez, socialização, buscando o respeito mútuo desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e motor.

Palavras-chave: Brincadeira - Criança - Educação Física – Ensino – Jogo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCSC Proposta Curricular de Santa Catarina

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
2.1 TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	12
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	19
2.3 ABORDAGEM PSICOMOTORA	20
2.4 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA.....	21
2.5 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA.....	21
2.6 ABORDAGEM CRÍTICA	22
3. EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS.....	24
3.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN).....	24
4 JOGOS E BRINCADEIRAS	27
4. 1 DEFINIÇÕES DE JOGOS E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR	27
5 METODOLOGIA	29
5.1 TIPO DE PESQUISA	29
5.2 COLABORADORES DA PESQUISA	30
5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	30
5.4 ANÁLISE DE DADOS	30
5.5 SIGILO DOS ENTREVISTADOS	31
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	32
6.1 DO ESPAÇO PEDAGÓGICO UTILIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	32
6.2 SOBRE OS MATERIAIS UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	33
6.3 A BRINCADEIRA E O JOGO NO PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENTREVISTADOS	33
6.4 DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES DE JOGO E BRINCADEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1 INTRODUÇÃO

Durante a minha caminhada acadêmica no curso de Educação Física, movida pela curiosidade que cada disciplina me proporcionava, estive a procura de descobertas que me fizessem entender como deveria ser a postura de um professor de Educação Física em sala de aula nas diferentes áreas de ensino. Dessa forma, as informações ali assimiladas sustentavam os meus pensamentos e ideias na conquista de uma boa formação.

Perante a estas descobertas passei a olhar para a rede municipal de ensino do município Treze de Maio, ou seja, minha realidade, e partindo dos conhecimentos adquiridos, me questionei sobre como é desenvolvida a educação física no contexto escolar do ensino fundamental, pois enquanto estudante na referida rede de ensino não me sentia confortável ao participar das aulas, tinha a sensação de que faltava algo, dessa forma, no momento de escolher o tema do presente trabalho, despertou um interesse de saber como são realizadas as aulas de educação física atualmente e assim evidenciar o **tema**: os jogos e as brincadeiras como elemento pedagógico no aprendizado das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental.

Por meio destes questionamentos, formulei um **problema**: Como os professores de Educação Física utilizam os jogos e brincadeiras como conteúdo no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental? A partir destes questionamentos apontei como **questões norteadoras**: Qual é o espaço pedagógico disponível para o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Como são abordados os jogos e brincadeiras no planejamento dos professores de Educação Física? De que forma acontece a interação entre as crianças na utilização dos jogos e brincadeiras durante as aulas de Educação Física? O jogo pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física? A pesquisa traz como **objetivo geral**: Verificar como os professores de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal e estadual de Treze de Maio utilizam o brinquedo como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem. Como **objetivos específicos**: conhecer o espaço pedagógico disponibilizado para a prática da Educação Física no ensino fundamental; identificar como o

jogo é utilizado nas aulas de Educação Física no ensino fundamental; analisar como acontece a abordagem do jogo e das brincadeiras no planejamento de ensino dos professores de Educação Física; verificar como acontece a interação entre as crianças durante uma aula de Educação Física com a utilização de jogos e brincadeiras. O presente trabalho está pautado na **linha de pesquisa**: Educação Física Escolar, quanto à sua forma de abordagem será **pesquisa descritiva com um recorte qualitativo**. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, **será bibliográfica e pesquisa de campo**.

A **fundamentação teórica** será desenvolvida na estruturação de três capítulos: história da Educação Física, Educação Física nas séries iniciais e jogos e brincadeiras.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo será abordada a história da Educação Física brasileira abrangendo algumas tendências pedagógicas como: a Educação Física Higienista a Educação Física Militarista, a Educação Física Pedagogicista, a Educação Física Competitivista, a Educação Física Popular a Educação Física Critico Emancipatória e a Educação Física Critico Superadora.

2.1 Tendências da Educação Física

A Educação Física brasileira com os passar dos anos sofreu mudanças, ela é um reflexo de uma maior discussão envolvendo o país a partir do abrandamento do sistema repressivo instaurado pela Ditadura Militar, essa situação se verificou com maior velocidade e ênfase após a Anistia e principalmente, após as eleições aos governos dos estados em 1982. (GHIRALDELLI, 2003, p. 15).

O autor acima citado descreve que a Educação Higienista prioriza a questão da saúde cabendo a “Educação Física um papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos a ação. Mais que do que isso, a Educação Física Higienista não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas, ela age como protagonista num projeto de “assepsia social”. Desta forma, para tal concepção, a ginástica, o desporto, os jogos recreativos devem antes de qualquer coisa, disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que comprometeria a vida coletiva”. (GHIRALDELLI, 2003, p.17). Conforme Bracht:

Assim, o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequação, adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. (BRACHT, 1999 p.73).

Assim, a Educação Física Higienista está preocupada com a saúde das

peças, ou seja, em formar homens saudáveis, uma sociedade protegida de doenças, em tornar pessoas de caráter e todas iguais com o mesmo padrão de vida.

A Educação Física Militarista tem como objetivo fundamental a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta a guerra. Para tal concepção, a Educação Física deve ser suficientemente rígida para elevar “a nação” à condição de “servidora e defensora da Pátria”. (GHIRALDELLI, 2003, p.18).

[...] ela funciona como selecionadora de “elites condutoras”, capaz de distribuir melhor homens e mulheres nas atividades sociais e profissionais. O papel da Educação Física é de “colaboração no processo de seleção natural”, eliminando os fracos e premiando os fortes, no sentido da “depuração da raça” [...] (GHIRALDELLI, 2003, p.18).

Com isso a Educação Física Militarista tem como seu objetivo como na perspectiva Higienista, a melhoria da saúde, porém com maior objetivo em transformar o cidadão soldado, os conteúdos tratados como a ginástica e o desporto visam a seleção dos melhores para servir a pátria em combate.

De acordo com Castellani Filho (1988) essa tendência se estabelecia num processo de seleção, eliminando os fracos e prevalecendo os fortes, A ginástica, o esporte, e os jogos recreativos, só têm utilidade quando visam à eliminação dos incapacitados fisicamente, buscando indivíduos aptos a transformarem-se em cidadãos disciplinados da mesma maneira que eram os soldados, prontos a obedecer e a servir de exemplo para o restante da juventude. Fazendo assim com que a base da Educação Física militarista fosse a coragem, a vitalidade, o heroísmo, e o alto grau de disciplina

Segundo Ghiraldelli Jr. (2003), a Educação Física Pedagogicista reclamava da sociedade a necessidade do reconhecimento de uma metodologia adequada a prática educativa.

De acordo com Castellani Filho (1988) com o fim do Estado Novo, houve a pré-elaboração de uma carta magna, que gerou um debate por parte de diversos educadores sobre os rumos da educação culminando em uma regulamentação do funcionamento e controle do que já estava estabelecido, e a Educação Física passou a ser vista como uma prática meramente educativa.

Nessa tendência, há uma diferença entre instrução e educação, onde a maioria das outras disciplinas do currículo escolar eram instrutivas e Educação Física, era também educativa. Preocupada com a juventude que frequentava a escola, usava a ginástica, a dança, o desporto, como elementos capazes de conscientizar os alunos a melhorar sua saúde, adquirindo hábitos saudáveis e levando o aluno a aceitar as regras básicas de convívio democrático, preparando-o para o altruísmo e o culto à riqueza nacional. (Ghiraldelli Jr. 2003).

Ainda, Ghiraldelli Jr. (2003), cita a Educação Física Popular, que é sustentada nas teorias trabalhistas do movimento operário e popular, que está estabelecida como uma forma de organização e mobilização dos trabalhadores. Essa tendência procurava buscar em sua prática o bem estar social da população, assim a dança, a ginástica, os desportos, os jogos recreativos entravam em cena, sendo praticados de maneira lúdica e cooperativista dando prosseguimento, mesmo nas horas de lazer, à teoria da solidariedade operária.

As tendências descritas acima predominaram em períodos específicos, objetivando o interesse de quem dominava a sociedade nesse período, atualmente no contexto da Educação Física Escolar temos a predominância no meio acadêmico das tendências críticas que visam a emancipação e percepção do mundo em que vivem pelo homem, essas tendências são denominadas: a Crítico Emancipatória elaborada pelo professor Elenor Kunz e a Crítico Superadora elaborada por um Coletivo de autores (Filho, Soares, Taffarel, Varjal, Escobar e Bracht) ambas no início da década de 90. Essas tendências buscam na educação física escolar um verdadeiro caráter pedagógico contribuindo assim para uma melhor formação social do educando.

A proposta Crítico-Emancipatória traz a importância do movimento como forma de comunicação com o mundo, à tematização dos elementos da cultura de movimento, proporcionando assim a construção de sujeitos capazes de ter opinião crítica e atuação autônoma diante da sociedade.

Darido (2003) cita que a concepção Crítico-Emancipatória foi criada para superar as contradições e injustiças sociais, sendo assim, uma Educação Física crítica estaria atrelada às transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais.

A proposta de Kunz parte de uma concepção de movimento que ele denomina de dialógica. O movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo. Outro princípio importante em sua pedagogia é a noção de sujeito tomado numa perspectiva iluminista de sujeito capaz de crítica e de atuação autônomas [...]. (BRACHT, 1999, p.80)

Segundo Kunz (2006) a Teoria Crítico-Emancipatória apresenta objetivos diferentes em relação ao aluno e sociedade. Nessa tendência a Educação Física precisa analisar e testar muito bem a forma e o sentido da utilização da cultura de movimento, e assim, tematizar e encenar para favorecer os aspectos educacionais. O professor deve exigir que os alunos lutem contra “a falsa consciência e as ilusões objetivas” do esporte, ou seja é importante que os alunos compreendam o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados, para poder agir com liberdade e autonomia, além da capacidade objetiva de saber praticar o esporte e a capacidade da interação social e comunicativa, que o esporte na escola, não deve ser algo apenas praticado, mas sim estudado.

A concepção do esporte que transita pelas aulas de Educação Física deve ser analisada criticamente, sob os aspectos de interação e significação sociais. Assim, a suposta harmonia de sentido entre esporte dentro e fora da escola reduz a interação como negociação de significados. (CARDOSO apud KUNZ 2006, p. 138)

Kunz (2006) aponta que uma transformação num processo de ensino na concepção Crítico-Emancipatória, pretende preparar o aluno para a competência do agir, que estrutura as competências: objetiva, social e comunicativa. Na competência objetiva o aluno precisa receber conhecimentos e informações para melhorar habilidades práticas e aprender estratégias para atuar dentro de suas possibilidades e agir no mundo de forma competente. Ela é desenvolvida basicamente por intermédio da categoria trabalho e do agir. A competência social deverá contribuir para um agir solidário e cooperativo. Onde se desenvolve pela tematização das relações e interações sociais. A competência comunicativa na Educação Física não deve concentrar-se na linguagem dos movimentos precisa, a linguagem verbal deve ser estimulada durante aula.

As crianças, especialmente comunicam-se muito pelo seu se-movimentar, pela linguagem do movimento. Para o desenvolvimento da competência educacional crítico-emancipatória como aqui pretendo, o desenvolvimento da competência comunicativa exerce um papel decisivo. Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico. (KUNZ, 2006 p.41).

Para Kunz (2006) conduzir o ensino na competência comunicativa, com ênfase na linguagem, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte. Propondo também ao aluno, enquanto sujeito do processo de ensino, ser um cidadão capacitado para sua participação ativa no social, cultural e esportiva, sendo capaz de conhecer, reconhecer e problematizar os sentidos da vida, por meio da reflexão crítica.

Kunz (2006) nos coloca que é importante apontar as estratégias didáticas para o ensino, embasado na concepção Crítico-Emancipatória que busca o agir comunicativo. O autor denominou como estratégia a transcendência de limites, onde o aluno é confrontado com a realidade do ensino e seus conteúdos a partir de graus de dificuldades que são assim denominados: forma direta de transcendências de limites que passa pelo processo de experimentação que tem com seu método deixar os alunos vivenciar as brincadeiras como as conhecem; depois passará a forma aprendida no âmbito das possibilidades de transcender limites nesta dimensão é incorporada a aprendizagem que ira propor soluções dos movimentos do jogo, ou seja, minha forma de jogo e por fim, a forma criativa ou inventiva de uma transcendência de limites que torna o aluno capaz de criar, inventar movimentos dentro de uma situação de jogo ou brincadeira.

Assim, a forma de ensinar pela “transcendência de limites”, segundo KUNZ (2006, p. 123-124) deve atuar concretamente sobre o aluno possibilitando:

- que os alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos;
- que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição que todos possam entender;
- por último, que os alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o

significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático e descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam.

A proposta Crítico Superadora elaborada pelo Coletivo de Autores tem como referencial teórico o materialismo-histórico-dialético, essa abordagem trata como objeto de estudo da Educação Física, a Cultura Corporal de Movimento, a partir de conteúdos como jogos, esporte, ginástica, lutas e danças.

A proposta Crítico Superadora, enquanto reflexão pedagógica tem algumas características específicas, denominadas de: Diagnóstica, Judicativa e Teleológica. Diagnóstica, uma leitura sobre a vida a realidade, de acordo com a perspectiva de classe de quem julga; Judicativa porque julga a partir de uma ética que representa o interesse de uma determinada classe social; Teleológica porque busca uma direção, um objetivo a ser alcançado, também dependendo da perspectiva de classe, pode ser conservadora ou transformadora, daquilo que foi diagnosticado e julgado. (Coletivo de Autores, 2009).

A escola desenvolve a reflexão do aluno sobre o conhecimento, ou seja, faz entender em qual sociedade está inserido, e qual é o mundo em que vive. A qualidade dessa reflexão está nos métodos de ensino adotados pela escola.

Com isso, o currículo escolar vem suprir e ampliar a reflexão pedagógica á partir da constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social, confrontando o conhecimento científico com o senso comum. Sendo o conhecimento o elemento de mediação entre o aluno e sua intervenção na sociedade, a proposta Crítico-Superadora estabelece alguns princípios no trato com este conhecimento, que deve ser selecionado a partir da relevância social, ou seja, levando em consideração o contexto sócio-cultural, pois cada sociedade possui suas especificidades históricas e culturais e são importantes para compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno.

O saber popular assim como o conhecimento científico são imprescindíveis para a reflexão pedagógica. O uso de diferentes referências é importante para que o aluno se compreenda como sujeito histórico, atuante na sociedade em que vive e ultrapasse o senso comum, construindo formas mais elaboradas de pensamento, este princípio segundo Coletivo de Autores (2009) é o Confronto e a Contraposição de Saberes.

De acordo com Coletivo de Autores (2009), a dinâmica curricular dialética favorece a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite construir, por aproximações sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento. Permite-lhe portando, compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade.

A partir da análise desses princípios a Concepção Crítico Superadora defende a organização curricular em ciclos de escolarização, reforçando o conhecimento simultâneo e de forma espiralada que vai se ampliando no pensamento, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade.

O segundo ciclo vai da 4ª a 6ª séries. É o ciclo da iniciação a sistematização do conhecimento.

O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento.

O quarto ciclo se dá na 1ª, 2ª, e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo do aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele.

Para o Coletivo de Autores (2009) a Educação Física Escolar na dinâmica curricular tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, que tem contribuído historicamente para defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista. Assim, é fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando etc., pode-se afirmar que essa dimensão corpórea se materializa em três atividades produtivas que são linguagem, trabalho e poder.

O conhecimento que se pretende que o aluno aprenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física.

O Coletivo de Autores (2009) destaca que a perspectiva da reflexão cultural corporal, a expressão corporal, são linguagens, conhecimentos

universais, patrimônio da humanidade, que precisa ser transmitido e assimilado pelo homem buscando que a realidade seja entendida dentro de uma visão de totalidade.

2.2 Educação Física escolar

A sociedade está em constante evolução, o que tem exigido novas configurações nos arranjos familiares, dentre eles, a necessidade da mulher ingressar no mercado de trabalho para contribuir no orçamento familiar, assim, paralelamente, a criança necessita ingressar na escola mais cedo, em muitos casos logo aos seis meses de idade, há então, uma separação do seio familiar e a criança passa a conviver boa parte do dia com outras pessoas que não são seus familiares, e em outro local que não é a sua casa.

Embora haja todos esses arranjos para acompanhar a constante evolução da sociedade, muitos das necessidades das crianças permanecem as mesmas, dentre elas a necessidade do se movimentar, de acordo com Guedes (2002), a criança desde os primeiros momentos de vida tem a necessidade de brincar, e ao iniciar a vida escolar ela deve receber atividades que visem a contribuição do desenvolvimento físico, social e cognitivo.

De acordo com o PCN (1998), as relações entre Educação Física e sociedade tiveram a ser discutidas sobre a influência das teorias críticas da educação, buscando a superação das vertentes mais tecnicistas, esportivistas e biologicistas, desta forma temos novas abordagens na Educação Física Escolar.

Darido (2003) ressalta que atualmente coexistem na área várias concepções, todas elas tendo em comum à tentativa de romper com o modelo anterior, fruto de uma etapa recente da Educação Física. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas e concepções filosóficas das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Conforme PCN (1998), as abordagens tiveram maior impacto a partir de meados da década de 70 e são comumente denominadas de psicomotora, construtivista e desenvolvimentistas com enfoques da psicologia crítica,

sociopolítico, embora outras transitem pelos meios acadêmicos e profissionais, como, por exemplo, a sociológica-sistêmica e a antropológica-cultural.

2.3 Abordagem Psicomotora

A psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que surge a partir da década de 70. Nele o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscava garantir a formação integral do aluno (PCN,1998).

Conforme Darido (2003), o autor que mais influenciou o pensamento psicomotricista no país foi o francês Jean Le Bouch, através da publicação de seus livros, da sua presença no Brasil e de seus seguidores, presentes em várias partes do mundo. Mesmo antes da tradução das suas primeiras obras, alguns estudiosos tomaram contato com suas ideias em outros países da América Latina frequentando curso e mantendo contatos pessoais.

Darido (2003) relata que o discurso e a prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas. Buscar desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.

Conforme PCN (1998) a Educação Física nessa perspectiva apenas um meio para ensinar Matemática, Língua Portuguesa, socialização, entre outras disciplinas. Para este modelo, a Educação Física não tem um conteúdo próprio, mas é um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração, substituindo o conteúdo que até então era predominantemente esportivo, o qual valorizava a aquisição do esquema motor, lateralidade, consciência corporal e coordenação viso-motora.

Segundo o PCN (1998) a principal vantagem desta abordagem é que ela possibilitou uma maior integração com a proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal. Porém, representou o abandono do que era específico da Educação Física, como se o

conhecimento do esporte, da dança, da ginástica e dos jogos fosse, em si inadequados para os alunos.

2.4 Abordagem Construtivista

O PCN (1998) fala que, no âmbito da Educação Física, a psicomotricidade influenciou a perspectiva construtivista-interacionista na questão da busca da formação integral, com a inclusão das dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano. Na discussão do objeto da Educação Física Escolar ambas trazem uma proposta de ensino para a área que abrange principalmente crianças na faixa etária entre os 10 e 11 anos.

Conforme Darido (2003), na perspectiva construtivista, a intenção é evidente quando alguns autores propõem como objetivo da Educação Física respeitar o universo cultural dos alunos, explorarem a gama múltipla de possibilidades educativas de sua atividade lúdica e, gradativamente, proporem tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vista à construção do conhecimento.

Conforme PCN (1998) A proposta deve o mérito de levantar a questão da importância de se considerar o conhecimento que a criança já possui na Educação Física escolar, incluindo os conhecimentos prévios dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva também procurou alertar os professores sobre a importância da participação ativa dos alunos na solução de problemas.

2.5 Abordagem Desenvolvimentista

De acordo com o PCN (1998) a abordagem desenvolvimentista é dirigida especificamente para a faixa etária até 14 anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação à faixa etária e, em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes à estruturação de um programa para a Educação Física na escola a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno

condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido pela interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento, afim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. A criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas e exigências do cotidiano.

De acordo com Darido (2003), nessa proposta o erro é comprometido como um processo fundamental para a aquisição de habilidades motoras e passou a ser extremamente difundida a questão da adequação dos conteúdos ao longo das faixas etárias.

2.6 Abordagem Crítica

Ser crítico é ser capaz de questionar, de dialogar e oferecer diferentes respostas ao próprio questionamento, e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo em que se está corporalmente envolvido (KUNZ, 2006).

Segundo os PCN (1998), as abordagens críticas passaram a questionar o caráter alienante da Educação Física na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Assim sendo, uma Educação Física crítica estaria ligada às transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais¹.

Para o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física escolar tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal e contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores sociais.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade do homem e as intenções da sociedade.

¹ É importante ressaltar que mesmo dentro da Educação Física surgiram alguns desdobramentos da abordagem crítica, com posições nem sempre convergentes, mas que não serão discutidas neste texto (informações extraída dos PCN 1998, p. 25.)

Para Kunz (2006) na perspectiva pedagógica de desenvolver a capacidade crítica do aluno, é indispensável o exercício da capacidade comunicativa em forma de argumentação questionadora da realidade. Se o ensino oferecer possibilidades ao aluno para as múltiplas formas de relações e entendimentos lingüístico-comunicativos, oferecerá, também, a chance para as possibilidades de uma capacidade crítica e emancipatória como processo consciente.

Para o PCN (1998), quanto à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, sugere que se considere a sua relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação as características sócio-cognitivas dos alunos. Em relação à organização do currículo, ressalta que é preciso fazer o aluno confrontar os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo. Além disso, sugere que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar uma melhor leitura da realidade pelos alunos e possibilitar, assim, sua inserção transformadora nessa realidade.

Segundo o Coletivo de Autores (2009) a Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentam relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos.

Para os Parâmetros Curriculares (1998), é fundamental que a escola, a comunidade de pais e alunos e principalmente o professor valorizem-se e sejam valorizados, assumindo a responsabilidade da integração desta área de conhecimento humano ao projeto pedagógico de cada escola, exigindo plenas condições para o exercício de seu trabalho, garantindo para o aluno a manutenção de número adequado de aulas e de condições efetivas para a aprendizagem. Para tanto se faz necessário que o profissional de Educação Física atuante na área educacional, tenha uma formação contínua, acompanhando, o desenvolvimento humano, tendo em sua área a preocupação de desenvolver atividades, que sejam meios para atingir uma Educação cidadã.

3. Educação Física nas séries iniciais

Neste capítulo abordaremos as leis da Educação Física tendo como fonte de pesquisa o Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN) e as Leis de Diretrizes de Base (LDB).

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física apresentam uma síntese dos princípios que norteiam a Educação Física no ensino fundamental, traz uma reflexão da prática pedagógica, que são divididos em três aspectos fundamentais.

Princípio da inclusão, a sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e a avaliação, que tem como finalidade a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação. (PCN, p. 19).

O princípio da diversidade tem como seu objetivo a construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. (PCN, p. 19).

Categorias de conteúdos, que são apresentadas em categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto. (PCN, p. 19).

Para a LDB (1996) Art. 32. O ensino fundamental é obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

De acordo ainda com a LDB (1996) quando o educando chega ao ensino fundamental deverá manifestar capacidade como meio básico do pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo, tendo também a compreensão do ambiente natural e social preparando para a sociedade, além de aquisição de habilidades, formação de atitudes e valores, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, além do sugere os artigos e incisos abaixo:

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso."

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

4 JOGOS E BRINCADEIRAS

O presente capítulo será desenvolvido em definições de jogo, neste capítulo foram colocados os conceitos de alguns autores sobre o jogo. O mesmo capítulo descreve também sobre a importância do brincar.

4.1 DEFINIÇÕES DE JOGOS E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

De acordo com Dohme (2003), o jogo está presente no que esta acontecendo no mundo, ultrapassando os limites da atividade puramente física ou biológico, com sentido próprio e determinado. Huizinga destaca (2008, p. 4):

Há extraordinária divergência entre as numerosas tentativas de definição da função biológica do jogo. Umas definem as origens e fundamento do jogo em termos de descarga da energia vital superabundante, outras como satisfação de um certo “instinto de imitação”, ou ainda simplesmente como uma “necessidade” de distensão. Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Outras vêem o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir.

Para Huizinga (2008, p.10 e 11), o jogo se for colocado regras, deixa de ser jogo, podendo ser no máximo uma imitação forçada. Então para ele uma das características do jogo é o fato de ser livre, ter sua própria liberdade. Outra característica está intimamente ligada a anterior é o fato de que o jogo não é vida “corrente” nem vida “real”. “Pelo contrário, trata-se de uma evasão da vida “real” para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. Toda criança sabe quando está só fazendo de conta ou quando está só brincando.”

Para o Coletivo de autores (2009), o jogo é a representação de um fenômeno social com a intencionalidade e curiosidade que se resultam num processo criativo para modificar imaginariamente a realidade e o presente. O jogo tem papel importante para a humanização do indivíduo pela aquisição de hábitos, valores e atitudes de cada um. É uma criação do homem, onde

entendesse como o desenvolvimento da criança no caráter de seus jogos, que evoluem de acordo com as regras numa situação imaginária, até com as regras mais claras e simples.

Para ambos os autores podemos perceber que o jogo está interligado em nosso meio ele também tem seu papel fundamental para o desenvolvimento das crianças fazendo com que elas saibam se comportar diante das propostas.

Segundo Dohme (2003), os jogos e brincadeiras são importantes instrumentos para o desenvolvimento de crianças e jovens. Não servindo apenas como diversão, mas proporcionando diversas formas de trabalhar pedagogicamente.

A brincadeira traz contato da criança com o mundo, através de um contexto lúdico e que pode ser aplicado como meio de alcançar o ensino-aprendizado, conseqüentemente com a formação teórica, pedagógica e pessoal. (Maluf, 2003).

De acordo com Volpato (2002) se o jogo e a brincadeira não estiver como um fator importante no projeto político pedagógico de qualquer escola, os professores não estão empenhados para desenvolver experiências nesse sentido, as possibilidades de realizar um trabalho significativo e prazeroso para as crianças.

Ele também entende que o professor exerce um papel fundamental no processo de alfabetização das crianças.

No contexto atual, o grande desafio para o educador, é trabalhar os conteúdos propostos pelos programas curriculares, ou recriá-los de forma a torná-los mais significativos e prazerosos para as crianças. Por isso, tanto o professor que atua na educação infantil, como o que atua nas primeiras séries do ensino fundamental, ao elaborarem suas propostas de trabalho, devem reconhecer e valorizar [...] (Volpato 2002. p. 82).

Para se trabalhar o jogo e a brincadeira nas aulas de Educação Física é necessário que se desenvolva temas que nos faz refletir sobre a caracterização do jogo como atividade espontânea, e o que o caracteriza como trabalho educativo. (Volpato 2002).

5 METODOLOGIA

Para execução de uma pesquisa é necessário à escolha de procedimentos, que auxiliam o pesquisador a alcançar seus objetivos diante a exploração da sua pesquisa. Escolhi como suporte para desenvolver minha pesquisa algumas técnicas tais como: caracterização da pesquisa, colaboradores da pesquisa e os procedimentos e instrumentos para a realização da pesquisa.

5.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada se dispõe na forma descritiva onde apresenta as informações para o pesquisador examinar a partir de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá – lós. Estuda fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. (Cervo e Bervian 1983, p. 55).

Sendo assim a pesquisa descritiva ressalta, estuda, examina na busca de práticas, de forma a entrar na importância de seu conteúdo, onde o investigador possui o cuidado em perceber a presença com que o fato acontece, avaliando o material chegando a uma possível conclusão.

E quanto à sua forma de abordagem caracteriza-se como qualitativa.

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados [...]. Os procedimentos qualitativos se baseiam em dados e usam estratégias diversas de investigação. (CRESWELL, 2007, p.184)

Portanto, a pesquisa qualitativa se apresenta como diferentes procedimentos de observação que visam descrever ou decifrar as opiniões e atitudes apontadas com o objetivo de permitir o teste dos conceitos cotidianos. Com isso utilizo estes procedimentos para verificar por meio desta pesquisa se

os educadores utilizam os jogos e as brincadeiras como elemento pedagógico no aprendizado das crianças.

5.2 Colaboradores Da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa utilizamos uma entrevista com quatro professores que lecionam a disciplina de Educação Física, abrangendo um educador da rede estadual e três outros professores da rede municipal de ensino do município de Treze de Maio. A área de formação dos professores que participaram, apresenta-se da seguinte forma: os quatro professores possuem graduação em Educação Física, sendo que somente dois possuem especialização que não é na área de atuação.

5.3 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados conversei previamente com os professores para aceitar participar desta pesquisa, sendo todos que solicitei contribuíram como informações importantes para obter um parecer na análise de dados.

O intuito da coleta de dados é apresentar e analisar a realidade do trabalho pedagógico realizado pelos professores e como procedimento de coleta de dados foi elaborado uma entrevista semi estruturada acerca do tema os jogos e as brincadeiras como elemento pedagógico no aprendizado das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. Conforme Cervo e Bervian (2001, p. 136) “a entrevista não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, através do interrogatório do informante, dados para a pesquisa.”

5.4 Análise de Dados

Através da análise de dados o pesquisador avalia as informações e reflete sobre as contribuições elencadas, sendo assim o mesmo busca compreender os problemas apresentados e tenta expandir com novas opiniões.

De posse das entrevistas gravadas, realizamos as transcrições e organizamos em capítulos de análises, definidas á posterior para a melhor compreensão e análise dos dados coletados junto aos entrevistados.

5.5 Sigilo dos Entrevistados

Realizo a análise de dados utilizando a entrevista semi estruturada direcionada aos professores que lecionam a disciplina de Educação Física na rede estadual e municipal de ensino, em Treze de Maio/SC. Os professores serão identificados aqui por letras, sendo respectivamente A, B, C e D, e suas respostas foram gravadas e descritas conforme a apresentação das questões.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Para me ajudar a compreender o problema de pesquisa foi feita uma pesquisa de campo onde atuaram quatro professores de Educação Física três da rede municipal e um professor da rede estadual.

O intuito da coleta de dados é apresentar e analisar a realidade do trabalho pedagógico realizado pelos professores acerca do tema brincadeiras e jogos a partir das respostas obtidas, refletir sobre os dados, estabelecendo relações com a fundamentação teórica desenvolvida anteriormente.

Realizo a análise de dados utilizando entrevistas. Os professores serão identificados aqui por letras, sendo respectivamente A, B, C e D, e suas respostas mantidas conforme a entrevista aplicada. Para uma melhora de entendimento a pesquisa será apresentada primeiramente: como eles utilizam os espaços pedagógicos; no segundo momento sobre os materiais utilizados nas aulas de educação física e no terceiro a brincadeira e o jogo no planejamento dos professores de educação física entrevistada e no quarto e último da participação dos alunos nas atividades de jogo e brincadeira nas aulas de educação física.

6.1 Do espaço pedagógico utilizado nas aulas de educação física

Com objetivo de conhecer o espaço pedagógico utilizado pelos professores entrevistados procuramos identificar quais espaços que utilizam em suas aulas, constatamos que todos os professores entrevistados utilizam os ginásios de esportes, campos e quadras poliesportivas disponíveis nas escolas onde lecionam, foram enfáticos ao afirmarem que os espaços são muito bons. A partir das respostas, percebemos uma riqueza de lugares para o desenvolvimento das aulas de educação física, porém, as aulas ficam restritas somente a esses ambientes, que são padronizados, e não exploram outros lugares como a sala de aula o pátio ou uma saída de campo nos arredores das escolas.

BRACHT (2003) destaca que a arquitetura das escolas privilegia os espaços normatizados, fixos e monofuncionais, o que releva a extrema

importância de o professor de educação física buscar outros espaços pedagógicos ou outras formas de utilizar os espaços existentes fugindo da monofuncionalidade.

6.2 Sobre os materiais utilizados nas aulas de educação física

Para dar continuidade em meu trabalho, junto com a entrevista questionei os professores quais materiais que utilizavam nas aulas de educação física. como citado acima todos disseram em relação ao espaço físico eram bons, então gostaria de saber como eram ministradas as aulas se usavam materiais ou não.

Os professores entrevistados utilizam cone, cordas e bambolês. Já o professor B, além disto, usa uma trave de equilíbrio “*para começar a trabalhar a iniciação da ginástica*” e o professor D usa pneu. O professor de educação física tem que buscar outros métodos de ensino, ou seja, também tem seu papel de ser criador em suas aulas, pois se não tem materiais adequados é uma forma que ele busca para ministrar suas aulas, XAVIER (1986, p. 29), afirma que os professores de educação física escolar devem possuir um conhecimento amplo e seguro sobre quais recursos serão mais apropriados para aplicarem, a cada momento, a cada nova situação de ensino, pois seu aproveitamento nas aulas de educação física constitui um instrumento pedagógico valioso e como o professor de educação física escolar precisa buscar a criatividade em suas aulas frente às dificuldades encontradas.

6.3 A brincadeira e o jogo no planejamento dos professores de educação física entrevistados

De acordo com as entrevistas, constatei respostas diferentes sobre esse quesito, na fala do professor A “*eu trabalho mais com circuito porque este estou trabalhando com o 1º e 2º ano sempre utilizo atividades de coordenação e para o 3º, 4º e 5º ano trabalharia com jogos e brincadeiras*”. Ele seleciona as turmas para desenvolver os jogos e as brincadeiras, ou seja, para as séries iniciais ele afirma que e tem a visão de trabalhar atividades de coordenação e

para os maiores ele utiliza o jogo nessas atividades o professor busca a cooperação visando o convívio em sociedade.

E já o professor B *“porque através dos jogos eu posso buscar a cooperação deles, porque o jogo todo mundo sabe que tem um vencedor então através disso eu posso buscar a cooperação saber a ganhar e o saber a perder, e a brincadeira é a forma de descontrair é o lúdico onde a gente vê e conhece quando o aluno tem problema ele te fala através da brincadeira, eu trabalho bastante brincadeira em dupla, trio e quartetos porque se arrebentar uma roda eles vão ver que depende de todo mundo não é individual e sim o coletivo”*. De acordo com o professor B ele busca uma reflexão acerca da cooperação, nessas atividades o professor objetiva desenvolver as potencialidades de liderança bem como superar as dificuldades encontradas pelas crianças, como a timidez, por exemplo. Brotto (2002) relata que a cooperação praticada através de jogos cooperativos é um meio para que todos alcancem juntos os mesmos objetivos e uma forma de despertar a coragem para assumir riscos, a cooperação também promove a autoestima juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas para a prevenção de problemas sociais, antes de se tornarem problemas reais.

Para o professor C: *“porque através das brincadeiras não se busca a competição e sim a cooperação e é o que tem que ser dado para as séries iniciais mais eu utilizo mais brincadeiras do que os jogos em minhas aulas”*. utiliza as brincadeiras que não induzem a competição, ou seja, entende que através das brincadeiras é possível trabalhar a socialização buscando um respeito mútuo entre os participantes, o jogo é abordado como uma forma de desenvolver a cooperação e os aspectos cognitivos, afetivos e motor da criança. Fantin (2000) destaca que as brincadeiras são também formas de pensamento próprias da criança elas brincando relacionam consigo mesma, com as pessoas e com os objetos a seu redor.

De acordo com Volpato (2002) a brincadeira tem um papel fundamental no seu desenvolvimento. É por meio destas questões que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que tem significados das coisas e não dos objetos.

O professor D *“a brincadeira a gente tem que usar para eles poderem aprender melhor pelos menos os menores, e o jogo tem que ter para eles*

terem noção do esporte que irão ter posteriormente através destas brincadeiras e desses jogos". Utiliza a brincadeira e o jogo objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem, porém foca suas atividades na preparação do esporte, deste modo ele restringe o caráter pedagógico do jogo a técnicas padronizadas de movimento e formas de agir, descaracterizando o aspecto lúdico do jogo.

Todos os professores entrevistados quando questionados da forma como utilizam a brincadeira e o jogo no planejamento foram enfáticos ao afirmarem que utiliza de maneira diversificada, o professor A "*bastante diversificado*" e o professor B "*diversificada*" não destacaram maiores detalhes do que é o "diversificado" A professora C "*como eles tem três aulas por semana sempre deixo uma aula livre, já está combinado com eles isso, e quando tem um feriado na semana eles não tem aula livre*". Na minha visão a professora citada acima usa como forma de brinde dando uma aula por semana para as crianças ficarem livres, a professora D utiliza o jogo durante a aula entre uma atividade e outra.

Analisando as respostas dos professores entrevistados A, B, e C podemos perceber que visam com o jogo o estímulo da cooperação baseando suas aulas em jogos cooperativos, já o professor D foca suas atividades no desenvolvimento esportivo. Não encontramos nas respostas dos professores a preocupação com o caráter lúdico e a riqueza cultural que o jogo pode oferecer nas aulas de educação física através de tematizações da cultura local por exemplo. Para Friedmann (2004), por meio do jogo a criança pode criar e recriar novos espaços de expressão e comunicação, e estimular as interações sociais e o desenvolvimento completo delas. Isso significa que o jogo deve fazer parte do cotidiano das crianças, pois é fundamental para sua vida futura.

6.4 Da participação dos alunos nas atividades de jogo e brincadeira nas aulas de Educação Física

Outro objetivo desta pesquisa foi questioná-los sobre como as crianças se comportam e participam se tem cooperação entre eles diante dos jogos e brincadeiras apresentadas na fala do professor A "*são bem participativos tem bastante cooperação entre eles, só nos jogos são competitivos, mas aqui é*

bem tranquilo não tem problema algum". Para Brotto (2002) a cooperação é um processo onde os objetivos são comuns e todos são beneficiados com o resultado, e a competição é quando uma pessoa ou um grupo tem como objetivo um melhor resultado da equipe adversária.

O professor B diz *"todos participam e ninguém fica parado só quando tem algum problema de saúde eles cooperam nas aulas estão sempre juntos às vezes eu faço meninas contra meninos para dar um animo, e também uma vez por mês eu junto um 4 e 5 ano faço duas aulas com eles para se misturar as duas turmas para não ficar os mesmos alunos, somente em jogo competição é normal a ter, todos vão querer ganhar isso tem tudo em quanto é lugar, mas aqui é tranquilo"*. Diante da fala do professor, não tem problemas com os alunos porque ele trabalha desde o início de escolarização dos alunos eles conhecem a sua forma de trabalhar. Para (Brotto 2002, p.74) diz que a ludicidade, a cooperação, a participação, o retorno à origem do esporte pode promover a alegria e o prazer de uma prática que nunca se repete ela pode atuar com um fator de motivação, despertando o interesse pelo esporte.

E já a professora C eles são empolgados e ao mesmo tempo são muitos infantis dependendo da turma, então trago a fala dela *"todos participam e cooperam do 1º ao 3º ano é mais tranquilo tudo que eu dou de atividades eles se empolgam e gostam bastante, a turma mais difícil que eu tenho é o 4 ano porque eles acham que não são mais crianças para brincar com certas brincadeiras ai é mais complicado mas eles não deixam de participar"*.

E para a professora D eles são empolgados com as brincadeiras solicitadas *"geralmente quando eu faço uma brincadeira legal todos gostam e participam, eles cooperam sempre um ajudando o outro"*.

De acordo com Jacó e Altmann (2010) as aulas de Educação Física, faz com que os alunos se percebam em situações onde devem atingir as expectativas de um grupo, situações como um jogo em que a atuação de alguém que não possui as habilidades necessárias para a atividade pode provocar sua reprovação diante do grupo que já possui tais habilidades, essas experiências negativas podem afastar os alunos que foram reprovados pelo grupo causando a sensação de impotência afastando-os das aulas de Educação Física, é nesse momento em que o professor de Educação Física deve intervir e mediar às discussões entre a turma trazendo uma reflexão

pedagógica sobre o ocorrido fazendo em que todos se sintam enquanto sujeitos participantes da aula.

Perguntei se o jogo e a brincadeira incentivam a interação entre as crianças, o professor A *“sim com certeza são bem participativos”*. Já o professor B *“senão tiver um professor eles sempre vão levar para a competição e como tem um mediador eles já estão acostumados com essa concepção como eles estão bastante tempo comigo então é tranquilo”*. E o professor C *“sim, bem participativo”*. E a professora D *“depende muito da turma”*.

Segundo Volpato (2002) o jogo dentro do contexto educacional nos obriga a pensar na criança que brinca no mundo dela, ou seja, ele entende que através do jogo a criança se expressa na maneira de brincar e no meio do contexto sócio-cultural onde esta inserida.

De acordo com Kunz (2006) o ser humano não vive só, não ficam sozinhos no período da infância e juventude eles foram criados por pais e se desenvolvem junto com outras pessoas até na fase adulta, é importante ressaltar que desde nascimento a criança esta inserida com o desenvolvimento social, ou seja, esse aspecto é importante para que depois de adulta ela consiga se relacionar melhor na sociedade. Esse desenvolvimento social esta colocada para o campo social praticar esportes e se movimentar é um aspecto importante da aprendizagem social que serve como um ponto de apoio para o fundamento básico para os movimentos praticados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar os objetivos desse estudo foi necessário analisar a importância que os jogos e as brincadeiras são utilizados pelos professores de Educação Física em suas aulas.

Podemos perceber que através de respostas dos professores sobre os espaços e materiais pedagógicos disponibilizados para a prática da Educação Física, são ricos, mas os professores sempre ficam nesses lugares e não exploram outras maneiras de divertimento para crianças, acham que já é o suficiente para as mesmas. Entendemos que as aulas de Educação Física, principalmente na Educação Infantil tem um fator importante que devem oportunizar as crianças viverem a ludicidade, pois é brincando e jogando que elas com certeza vão se desenvolver.

Através de minha pesquisa também questionei os professores sobre como eles utilizavam o jogo e a brincadeira em suas aulas e no seu planejamento, dentre essas respostas, tive como conclusão que nem todos professores dão a significativa importância para o desenvolvimento da criança. Eles acham que a brincadeira é uma forma de descontração e utilizam a cooperação para abordar o jogo para não haver brigas e ainda utilizam a brincadeira como forma para preparar o aluno para o esporte. Temos que entender que as crianças adoram realizar atividades lúdicas, como os jogos e as brincadeiras, pois para elas é um momento de diversão e alegria. Por meio dessas atividades elas descobrem suas capacidades e desenvolvem suas habilidades com exercícios de movimentação corporal, percebendo seus limites e conhecendo seu corpo. As brincadeiras e jogos são realizados pelas crianças, que incentivam ações espontâneas e permitem o contato com os outros participantes, por isso, elas também são importantes para proporcionar a interação e a socialização, que são essenciais ao ser humano para o convívio em sociedade.

É essencial que os professores tenham responsabilidade ao realizar essas atividades, tendo a preocupação de alcançar o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para viver no meio social.

Sobre a interação entre as crianças durante uma aula de Educação Física com a utilização de jogos e brincadeiras eles responderam que não há

nenhum problema com as turmas eles são até meios empolgados diante de algumas atividades sugeridas pelos professores são bem participativos.

Tenho como conclusão que os jogos e as brincadeiras assumem um papel de fundamental importância frente ao desenvolvimento, além de contribuir com a formação da criança também é uma ferramenta prazerosa para elas, podendo assim, unir o conhecimento com o prazer.

Assim, a pesquisadora entende que o conhecimento aqui estabelecido é amplo e que mediante sua importância deve ser considerado fundamental para o desenvolvimento infantil. As brincadeiras e os jogos mostram-se peças-chaves para que esse desenvolvimento ocorra de forma correta para auxiliar a criança.

Como sugestão para futuras pesquisas e aprofundamento do assunto, propõe-se um trabalho de pesquisa que identifique quais os conteúdos importantes das séries iniciais do ensino fundamental para a utilização de professores Educação Física.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC, 1998. 114 p.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v.19, n.48, p.69-88, ago. 1999.
- BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência**. São Paulo: Projeto Cooperação, 2002.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil a história que não se conta**. Campinas, SP: Ed Papirus, 1988. 225p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1983. 248 p.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. 2003.
- DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 182 p.
- FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade futura, 2000. 244 p. I
- FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CARDOSO, Carlos Luiz. **Concepção de aulas abertas**. In: KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 121-154.

GUEDES, Maria Herminia de Souza. Oficina da Brincadeira, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GHIRALDELLI, Paulo Júnior. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008. 243 p.

Jacó Juliana Fagundes –Mestranda FEF/Unicamp Dra. Helena Altmann-FEF/Unicamp **A não participação de adolescentes nas aulas de educação física sob a perspectiva de gênero** Disponível em:
http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277862487_ARQUIVO_t_extocorrigido.pdf. acesso em: 17/11/2012

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006. 160 p.

_____. **Didática da educação física 1**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

KUNZ, Elenor. TREBELS, H. Andreas(orgs). **Educação Física Crítico - Emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Editora Inijuí, 2006 – 208 p. – (coleção educação física).

Lei de Diretrizes da Educação (LDB). Disponível em:
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/lbd_5ed.pdf.
acesso em: 16/11/2012

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo**. Usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis, 2002.

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.